

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Julho de 1970

Proprietário *Dr. Ernesto Lacerda*

Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado*

Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santo*

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42307 — N.º 421

Trânsito e Turismo

Teve a maior repercussão em todo o País a notícia vinda a público sobre as medidas que vão ser tomadas para que seja conseguida maior segurança nas estradas, destacam-se dentre elas as seguintes: obrigatoriedade de instalação de cintos de segurança nos veículos automóveis, para já nos dois lugares da frente; obrigatoriedade de utilização do capacete para veículos motorizados de duas rodas, exceptuando-se portanto as bicicletas; revisão das normas sobre o ensino da condução automóvel, de modo a torná-lo mais adaptado às necessidades; intensificação da fiscalização rodoviária, prevendo-se que o número de agentes que era de cerca de 600, a cargo da P. V. T., passe para sensivelmente o dobro, agora que os serviços são entregues à G. N. R.. O estudo do novo Código da Estrada encontra-se terminado. Importantes inovações foram-lhe introduzidas de modo a melhorar o regime jurídico do respectivo sector.

Há a apontar mais as seguintes medidas: proibição, para quem tenha carta de condução há menos de um ano, de conduzir a uma velocidade superior 90 kms. horários, devendo o veículo em causa apresentar bem visível um dístico a indicar essa situação do condutor; revisão do processo de exames de condução e do processo de julgamento das transgressões, tendente a torná-lo mais rápido; entrada em vigor de normas de condução para veículos especiais designadamente camiões cisternas, não bastando, portanto, que estes veículos ofereçam a indispensável segurança, mas urgindo que os respectivos condutores se submetam a uma instrução adequada.

O Ministério das Comunicações estuda, presentemente, com o Ministério da Educação Nacional, a introdução, no ensino secundário (na sequência do que já se faz com o ensino primário) de uma aula regular sobre regras de trânsito. Para esta aula haverá inclusivamente livros didácticos.

Também a inspecção médica, considerada indispensável para a obtenção da carta de condução, vai ser remodelada de modo a torná-la eficiente e segura.

Presentemente o Ministério da Saúde, por solicitação do Ministério das Comunicações, estuda a aplicação do álcool-teste, prevendo-se que o dis-

positivo esteja pronto ainda este ano.

Do mesmo modo o Ministério das Finanças estuda o problema do seguro obrigatório dos veículos automóveis.

Uma das importantes medidas que, a seu tempo, entrará em vigor, é o novo regime de circulação de camiões, a qual será proibida, possivelmente, nos fins de semana, à semelhança do que vem acontecendo em alguns países.

Também, a fim de facilitar o trânsito nas fronteiras e libertar os viajantes de perdas de tempo aborrecidas, foi suspensa a obrigatoriedade de apresentar nas alfândegas a caderneta de passagem dos veículos automóveis.

Portugal, pelo Decreto-Lei n.º 43529, de 9 de Março de 1961, aderiu à política de liberalização das fronteiras, mas unicamente no que se refere aos veículos automóveis pertencentes a turistas não residentes no País, mantendo a obrigatoriedade do regime das cadernetas de passagem nas alfândegas relativamente aos residentes, de conformidade com o estabelecido na citada Convenção Luso-Espanhola de 1960.

Considera-se desnecessária a manutenção de tal regime para os residentes em Portugal, tanto mais que já foram abolidos os direitos de exportação e não há necessidade, das cadernetas de passagem nas alfândegas para prova da exportação temporária dos veículos automóveis e, portanto, da sua reentrada no País sem o pagamento de direitos de importação, pois, para tal, basta a apresentação do respectivo livrete de circulação e do título de propriedade comprovativo do seu registo na Conservatória do Registo da Propriedade Automóvel.

São portanto, duas medidas que tenderão, a primeira, a eliminar grande parte dos acidentes que fazem das nossas estradas verdadeiros cemitérios, e a segunda, a tornar mais práticas as formalidades na travessia das nossas fronteiras. Espera-se, evidentemente, que o público compreenda o alcance e finalidades de ambas e dê a sua melhor colaboração.

Praça do Brasil

Estão em curso as obras de regularização do pavimento da Praça do Brasil, que muito beneficiarão a estética urbanística do local.

Visita Ministerial

Está prevista para o dia 17 do mês corrente uma visita de trabalho, do Sr. Engenheiro Rui Sanches, ilustre Ministro das Obras Públicas e Comunicações, aos concelhos do norte do distrito, onde tomará conhecimento das aspirações e necessidades mais prementes da região.

Interesses do Comércio Local

Fala-se muito na transferência do actual mercado de sábado para outro dia da semana, por motivo de uma possível obrigatoriedade da semana inglesa no nosso distrito.

Pelo que temos ouvido, as opiniões dividem-se. Uns preferem a 6.ª feira e outros opinam pela 2.ª feira.

Pelo facto de ser um problema que mais directamente interessa à classe comercial, não será motivo para nos alhear-mos dele. Tudo que interesse ao concelho também implicitamente deve interessar a qualquer órgão de informação e defesa do mesmo.

Sem portanto querermos meter foice em ceara alheia, permitimo-nos emitir a nossa opinião sobre o assunto.

Tanto na 2.ª como 6.ª feira o mercado ficaria de qualquer maneira com intervalo de apenas um dia em relação ao de 4.ª feira e do outro lado quatro dias seguidos sem mercado.

Figueiró dos Vinhos

terá em breve o seu

Palácio de Justiça?

O Senhor Ministro da Justiça recebeu recentemente no seu

gabinete, o Sr. Dr. Henrique Lacerda, ilustre presidente do Município de Figueiró dos Vinhos.

Desse encontro, espera-se que algo de importante resulte para a nossa terra, se atendermos ao interesse que aquele membro do Governo manifestou pelo justo pedido que lhe foi feito:

A construção em Figueiró, de um edifício que possa servir condignamente a ministration da Justiça na nossa Comarca.

Efectivamente não se justifica que a nossa Comarca de tão nobres tradições, prestando justiça há cento e trinta anos, só interrompidos de 1875 a 1895, durante esses cento e dez anos de efectivo labor, por onde tem passado vultos da mais elevada craveira da magistratura e da advocacia, não tenha, até aos nossos dias, conseguido a sua independência residencial.

Não poderemos nem queremos dizer que as várias Câmaras, durante esses anos não se tenham esforçado para proporcionar instalações condignas ao Tribunal, até muitas vezes o têm feito, como no presente, sacrificando a própria funcionalidade dos seus serviços.

De acordo com certas bases estabelecidas entre os Senhores Ministro e Presidente da Câmara, logo este diligenciou junto dos proprietários dos terrenos onde está prevista a construção, nos quais encontrou compreensão e boa vontade, da qual já informou aquele ilustre Governante, esperando-se assim que dentro de pouco tempo a Comarca tenha a sua casa própria após a aprovação do local por Sua Excelência o Senhor Ministro.

António Manuel Dias David de Carvalho

De visita a seus familiares, vindo de Santos, Brasil, encontra-se entre nós o Sr. António Manuel Dias David de Carvalho, nosso prezado amigo que vem acompanhado de sua ex.ma esposa e gentis filhinhos.

Desejamos-lhes feliz estadia.

Vicenda pela Comissão do Bazar

ANTOLOGIA DE POETAS

O PINHAL

Chego ao pinhal. O olhar ao céu levanto
E escuto. Fora, o ruído mais intenso
Ele transforma no copado imenso,
Num magoado e religioso canto.

Para ajoelharmos estendeu seu manto,
Seu manto verde, setinoso e denso;
E o perfume da seiva como o incenso,
Pois é também perturbador e santo.

E' o templo onde rezo e me confesso,
Contrito pecador, o templo amigo
Que a fé me rabustece e me renova,

E a que, em silêncio, humildemente peço
O pobre, estreito e derradeiro abrigo,
Quando o meu corpo descansar na cova.

Osáscio de Paiva

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42438 FIQUEIRO DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 17 horas.

Tel. 424 FIQUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498 FIQUEIRO DOS VINHOS

MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO À JOUR

são as características da nova
Máquina Super Automática

OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

A Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos

dá o apoio técnico, gratuito, neste Concelho, tal como vem fazendo há 40 anos EM TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA e que representa uma vantagem ímpar

Toda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH, com 420 agulhas e também inteiramente de aço *Aprendizagem ao domicílio*

EM EXPOSIÇÃO NA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

COMARCA de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 23 do próximo mês de Julho, pelos 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Hipotecária que a exequente Companhia Nacional de Resinas, S. A. R. L., de Lisboa, move contra os executados António Tomaz Junior e mulher Maria Rosa Bernardo Tomaz, proprietários, do lugar da Louriceira, desta comarca, hão de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

1.º

Prédio rústico a mato e carvalhos, no sitio do Barreiro, limites do lugar da Louriceira, freguesia, de Pedrógão Grande, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob os n.º 33964, inscrito na matriz sob os art.ºs 15 349 e 15 350. Vai à praça pelo valor de 620\$00

2.º

Prédio rústico de semeadura e mato, no sitio da Fonte do Gao, limite e freguesia ditos, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 33 965 e inscrito na matriz sob o art.º 17 953. Vai à praça pelo valor de 1560\$00.

3.º

A nua propriedade de metade e propriedade plena de outra metade de uma casa de habitação e quintal anexo, no sitio da Selada, limite e freguesia ditos, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 33 966 e inscrita na matriz sob os art.ºs 1693, urbano, e 14 679—1/2, rústico. Vai à praça pelo valor de 7680\$00.

Sobre metade deste prédio recae um usufruto inscrito a favor de Maria Preciosa, viúva de Joaquim Bernardo, residente no lugar da Louriceira, freguesia de

Pedrógão Grande, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Junho de 1970.

O Escrivão de Direito
António Alves Alegre
Verifiquei:

O Juiz do Direito,
Mário Fernandes da Silva Cancela

Jornal « O Norte do Distrito » número 421 de 10 Julho de 1970.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente.
Irolinda Nunes Curado—Figueiró dos Vinhos.

Assine este JORNAL

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Telhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

— MUDANÇAS —

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone PLIX — 42450

M. TEIXEIRA

SUCESOR DE

Soc. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 42481

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRO DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 42192

FIGUEIRO DOS VINHOS

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO DOS DEPÓSITOS

À ORDEM

(PESSOAS INDIVIDUAIS)

Até 50 contos — 3% ao ano

Acima de 50 contos — 1,5% ao ano

A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 meses, renovável — 4,5% ao ano

1 ano, renovável — 5% ao ano

18 meses, renovável — 5,5% ao ano

Importâncias múltiplas de 1000\$00

com o mínimo de 10 000\$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos, nos termos da Lei

○ Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior

A formação dos Professores do Ensino Primário e Secundário

Da página 4

lar que não raro, se verifica que quanto mais o professor dominar a ciência que ensina (e é dominado por ela), tanto menos se interessa pela pedagogia em si — como se esta fosse uma ciência ou uma arte menor! E, relativamente à psicologia, ainda menos se interessa; por vezes menospreza tudo aquilo que se refere aos conhecimentos promenorizados dos mecanismos mentais que a criança e o adolescente põem em jogo o seu trabalho escolar e circum-escolar. «Isso de análise psicológica é bom lá para o professor primário!» — juízo frequente. Esta atitude de desprezo e de incredulidade pela psicologia genética é talvez mais acentuada no que respeita às didácticas da Matemática, da Física e da Linguística, precisamente aquelas onde mais se faz sentir o imperativo de uma análise psicológica das condições do trânsito entre dois níveis (estados) do pensamento, infantil e adolescente. Na verdade, o conhecimento dessas condições simplificará, como é óbvio, a assimilação dos conceitos ou a consciencialização das estruturas que se pretendem ensinar; a falta

desse conhecimento dá origem a que, com certa frequência, excelentes professores ministrem a iniciação da Física da Matemática ou da linguística por processos pedagógicos menos aconselháveis.

Não deixa de ser oportuno referir que quanto mais novo é o estudante tanto mais difícil é o ensino. Com efeito, é evidente que será mais difícil fazer «emergir» uma estrutura elementar de cálculo aritmético, de geometria ou de linguagem a uma criança de 7-9 anos que provocar a consciencialização de uma estrutura mais complicada a um adolescente. Embora esta última estrutura possa ser mais complexa do ponto de vista científico, a primeira é certamente mais difícil de transmitir e de fazer brotar nos seus estádios concretos, visto que os hábitos de pensar e de falar do adolescente são mais próximos do adulto. Mais ainda as estruturas de nível inferior ou elementar condicionarão toda a aprendizagem ulterior.

Em suma, na preparação pedagógica do professor do ensino secundário é absolutamente necessária uma iniciação psicopedagógica que implique nos mesmos professores uma compreen-

são das funções mentais da criança e do adolescente assim como o conhecimento da evolução psicogenética da criança ao indivíduo adulto.

As considerações anteriores podem suscitar, entre outras as conclusões seguintes:

1.ª — Na parte final do seu estágio, os futuros professores primários e do ensino secundário deviam fazer a sua preparação pedagógica em conjunto, só depois do que cada um poderia decidir em qual dos dois níveis de ensino desejaria exercer o magistério. Esta medida implicaria necessariamente um nivelamento das duas categorias de professores o que, para já não é fácil de resolver mas, desse modo, seriam não só eliminados os complexos de inferioridade e de superioridade inerentes à hierarquia social convencional, como também seria possível proporcionar uma preparação pedagógica centrada sobre as necessidades do aluno.

2.ª — A cultura científica adquirida ao nível do actual 7.º ano dos liceus ou, com mais propriedade, aquela que se preconiza na próxima reorganização do ensino secundário, deveria constituir a cultura geral mínima para todo aquele que desejasse seguir a carreira de professor primário.

Numa segunda fase, a cultura

especializada seria distribuída ao longo de três anos: o 1.º ano com estágios práticos com vista à consciencialização da problemática do dia-a-dia, regressando, de novo, no 3.º ano à prática do ensino; o 2.º ano seria especialmente ocupado com contactos em cursos de psicologia e de pedagogia adequados, ministrados a nível que, infelizmente, ainda não possuímos.

Cabe aqui uma sugestão: porque não instituir também a categoria de professor de Matemática especializado para o ensino primário?

3.ª — Nos estágios de Matemática, de Físico-Químicas, e de Linguística, do ensino secundário, os professores deveriam associar-se em torno de centros de interesse no domínio da actividade da investigação psicopedagógica, localizando se esses centros sobretudo em determinadas estruturas lógico-matemáticas ou em situações de casualidade física.

Se pensarmos na riqueza que, por certo, se vislumbra em todos os campos de pesquisas sobre a análise linguística, da matemática da linguística estrutural, sobre a evolução individual, da linguagem, reconheceremos que serão também vastas as perspectivas da investigação para os professores de Letras do ensino secundário, investigação que será ne-

Camisas Trevira

SOTO RIO

33.º Algodão—67.º Trevira

E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de

António da Silva

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Milhares de eucaliptos 1.º corte na Salada da Cova, junto ao Carapinhal.

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigida a:

Eduardo Paquete Nunes, nesta vila.

Encomende à TIPOGRAFIA

deste JORNAL

os impressos que necessita

cessariamente elaborada em estreita ligação com a dos professores de matemática.

A criação de mais UNIVERSIDADES em PORTUGAL será um facto

O Ministro da Educação Nacional e o Subsecretário de Estado da Administração Escolar fizeram, há dias, uma visita de trabalho ao distrito de Aveiro. Com as autoridades dos respectivos concelhos trataram os dois membros do Governo dos mais momentosos problemas relacionados com as instalações escolares, cuja necessária solução motivou, principalmente, a dupla visita. Novos estabelecimentos de ensino serão criados nas áreas cuja população em idade escolar os requer, ampliando-se, assim, a zona de disseminação do ensino que o fomento demográfico torna indispensável. A criação do Ciclo Preparatório foi objectivo, também, de atento exame por parte dos dois membros do Governo, que prometeram, ainda, todo o seu interesse pelo desenvolvimento do ensino técnico, cuja importância é cada vez maior, dado o incremento da nossa civilização tecnológica.

Numa das visitas que fez no distrito de Aveiro, o ministro Veiga Simão fez oportunas e judiciosas considerações acerca do ensino em Portugal. No seu asserto, quando comparamos Portugal com outros países da Europa, no concernente ao ensino, inquietamo-nos. Temos, porém, de encarar o futuro confiadamente. A ampliação da escolaridade obrigatória para oito anos está a ser encarada e será, por certo, posta em prática. Afirmou, também, que há urgente necessidade de diálogo entre professores e alunos. Se estes têm muito a aprender dos seus mestres, estes também têm muito a receber dos seus educandos.

Noutra das suas visitas, o ministro da Educação Nacional disse que o que interessava ao seu Ministério era a acção e não as palavras. Assim entendemos, por nosso turno. A divisa de todos os governantes poderia (e deveria) ser *res non verba*. Felizmente, muitos deles têm cumprido a preceito o velho e expressivo ditame. Disse ainda o ministro Veiga Simão que o seu Ministério pretendia dar possibilidades a qualquer criança que manifeste capacidade intelectual para prosseguir nos estudos. Temos a certeza, porque sabemos de que tempera é o actual titular da pasta da Educação Nacional, de que os seus propósitos serão, tão cedo quanto possível, convertidos em realidades.

Durante o almoço que se efectuou na Curia, o ilustre visitante disse ser desejo do Ministério da Educação Nacional criar mais Universidades em Portugal.

Esse desejo não foi expresso, pela primeira vez, por ocasião da visita de trabalho do ministro Veiga Simão ao distrito de Aveiro. Havia tempo que se aludia à conveniência, senão à necessidade, de ampliar a rede nacional do ensino superior, uma vez que as duas Universidades de Lisboa (a clássica e a técnica), a de Coimbra e a do Porto não bastavam já para satisfazer as necessidades de cultura universitária do País. Acertadamente, foram criados, em Luanda e Lourenço Marques, Estudos Gerais, recentemente convertidos em Universidades, com a mesma categoria das metropolitanas. Só a criação de novas Universidades em cidades portuguesas de evi-

dente crescimento, já demográfico já económico, resolverá, no entanto, o problema da dilatação da cultura, que importa resolver.

Há cidades portuguesas da Metrópole e das Ilhas Adjacentes que requerem ser dotadas com órgãos de ensino à escala universitária. Se-lo-ão, de modo a poderem cumprir mais e melhor a sua acção no concerto das cidades portuguesas. Não precisamos de citar exemplos estrangeiros, mas não é despropositado salientar o facto de países assaz mais pequenos do que Portugal, como a Bélgica e a Suíça, por exemplo, disporem de Universidades em número suficiente para lhes garantir um nível cultural que justifique a alta civilização de que se ufamam. Portugal, graças à visão dos seus estadistas, mormente de Salazar, que tanto fez pela causa da instrução durante a sua longa vigência governativa, e agora, de Marcelo Caetano, caminha, a passos largos, para a sólida estruturação do ensino universitário em novos moldes, de acordo com as crescentes exigências da população. Estamos convencidos de que não tardará muito a vermos o País dotado com tudo quanto seja verdadeiramente necessário à civilização de que foi, por certo, o maior obreiro, desde que, com o Infante D. Henrique, empreendeu a aventura maravilhosa da expansão ultramarina, criando as sólidas raízes que, hoje, lhe impõem continuação aquém e além-mar.

A. de Freitas

Falecimentos

D. Maria Rosa Dias Paiva

Faleceu nesta vila, no dia 5 do mês corrente, depois de prolongado sofrimento a Senhora D. Maria Rosa Dias Paiva Napoleão, de 64 anos, casada com o Sr. Adelino da Conceição Napoleão.

A inditosa Senhora que viveu quase todo o tempo de casada na cidade da Beira, África Oriental Portuguesa, era muito estimada devido ao seu trato afável.

Era irmã das Senhoras D. Zaira Dias Paiva, ausente no Brasil; D. Juvelina Dias Paiva, D. Maria Antónia Dias Paiva e dos Senhores António Dias Paiva e Jerónimo Dias Paiva. Cunhada dos Srs. Joaquim de Matos Pinto; José da Conceição Napoleão; e das Sras. D. Conceição Barreto Napoleão e D. Adelaide da Conceição Napoleão.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando elevado número de pessoas de várias categorias sociais.

A família de luto apresentamos sentidos pêsames.

D. Maria Joaquina Simões

No lugar de Cabeças, desta freguesia, faleceu no dia 6 do mês corrente a Senhora D. Maria Joaquina Simões, de 56 anos de idade, casada com o Sr. Augusto Simões.

Era mãe das Senhoras D. Maria Rosa Simões Henriques, casada com o Sr. Albino Simões Henriques, agente da P. S. P. em Lourenço Marques, D. Fernanda Simões Paiva, casada com o Sr. Joaquim Simões Paiva, residentes em França, e dos Srs. Almerindo

Nascimento

No dia 27 de Junho último, numa casa de saúde de Coimbra, deu à luz uma linda criança do sexo masculino a Senhora D. Isabel João Bugalho Semedo Firmino Viana Fernandes, extensa esposa do nosso particular amigo Sr. Dr. Jorge Manuel Frias Viana Fernandes, distinto clínico, ao serviço do Exército.

Ao novo ente desejamos as melhores venturas apresentando os nossos parabéns a seus pais.

CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de Bombarral, teve lugar no passado dia 21 de Junho, o enlace matrimonial da Senhora D. Maria Alice Caetano da Silva, natural de Vila Nova de Foz Côa, há anos residente em Bombarral, dilecta filha da Senhora D. Clotilde de Jesus Bazaréu e do Sr. José Augusto Caetano (já falecido), com o nosso prezado conterrâneo Sr. Manuel Lucina Lopes da Silva, competente viajante de lanifícios da firma S. da Silva Castela de Vieira de Leiria, filho da Senhora D. Assunção de Jesus Henriques Lucina e do Sr. Alvaro Lopes da Silva, residentes em Chãos de Cima desta freguesia.

Pela noiva, foi o solene acto paraninizado pela Senhora D. Maria de Santo António Couto Cipriano e seu marido Sr. Duarte de Jesus Cipriano, considerado industrial. O noivo teve por padrinhos a Senhora D. Maria Emília Nunes Mendes e seu marido Sr. Manuel Caetano Mendes, conceituado comerciante nesta vila.

Após a cerimónia religiosa, foi servido aos convidados um abundante copo-d'água, findo o qual os noivos saíram em viagem de núpcias, tendo já regressado a Vieira de Leiria, onde fixaram residência.

Ao novo casal desejamos as maiores felicidades para o seu lar.

Pagamento de Assinaturas

Tiveram a gentileza de nos visitar ou mandar regularizar as suas assinaturas os nossos estimados assinantes, Senhores:

João Henrique da Silva, Figueiró dos Vinhos; Manuel Simões, Nôdeirinho; Manuel Dias da Conceição, Figueira-Graça; Alfredo Henriques David, Torgal - Castanheira de Pera; António Simões da Silva, Aguda; Alfredo Nunes, Ervideira; Henrique Graça, Lisboa; Manuel Pereira da Silva, Figueiro dos Vinhos; Manuel Simões Quintas, Moninhos Fundeiros; José Martins Graça, Nampula; Basílio Ribeiro Moutinho, Castanheira de Pera; Manuel Rodrigues Caetano, Queluz; José Guimarães Ladeira, Vale das Zabras; Belmiro João Dias, Cós-Alcobaça; Manuel Lopes Bruno, Lisboa; António Nunes de Oliveira, Carapinhal; António dos Santos Angelo, Lourenço Marques; Anibal de Jesus Martinho, Campelo; José da Conceição Ferreira, Figueiró dos Vinhos.

A todos os nossos agradecimentos.

Simões e Daniel Simões, ambos cumprindo o serviço militar na Metrópole e Angola, respectivamente.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Municipal foi muito concorrido.

Apresentamos sentidos pêsames à família de luto.

Nos rumos da pedagogia

A formação dos Professores do Ensino Primário e Secundário

«E' mais do que necessário—é urgente!—lutar por todos os meios contra um estado de conservantismo pedagógico que se instalou entre nós e que, no fim de contas, se tem traduzido singelamente do modo seguinte: a missão do professor consiste na transmissão dos conhecimentos científicos acumulados ao longo dos séculos». Esta afirmação—a respeito da formação dos professores primários—é do actual inspector superior do Ensino Lical dr. Sousa Ventura, ao tempo responsável por um dos sectores do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, em cujo âmbito levou a cabo um estudo «Acerca da investigação pedagógica nos ensinos primário e secundário», de que apresentamos aqui os passos mais salientes.

Para se reagir contra este estado de coisas propõe que se pense, acima de tudo, na formação da inteligência e do espirito de invenção e crítico, propiciando a canalização da imaginação criadora do povo português para o verdadeiro e sadio sentido da vi-

da—este querido Povo que é decididamente voltado para a face subjectiva dos acontecimentos e que perde, por vezes, a seriedade da análise objectiva dos factos.

A solução será encontrada—prossigue—quando o professor puder dispor de uma ciência da educação suficientemente elaborada, sobre a qual deverá reflectir para a aprofundar e melhorar em conferência com os colegas de profissão, seja qual for o nível ou ramo de ensino. Por outro lado, ainda há que reformar a orgânica dos departamentos que, até agora, têm querido a formação dos professores primários de forma, que no novo sistema, sejam preconizadas as seguintes medidas: além da ciência da educação referida, o seu «currículum» deveria incluir uma preparação psicológica adequada e cursos de pedagogia experimental; além da formação geral de cultura ao nível do ensino secundário, é indispensável aquela formação específica e especializada que é próprio dos Institutos Pedagógicos.

No que se refere aos professores do ensino secundário acentua que «a experiência profissional adquirida tem-nos feito verificar que, no seio do corpo docente, é corrente a ideia de que o dom de ensinar e a facilidade no contacto educativo com os alunos, são atributos suficientes para o desempenho perfeito do exercício do magistério. E a isto e só a isto se confinam, em regra, os segredos da pedagogia usual e trivial. E é ainda curioso assina-

A PAGINA 3

FESTAS

de Fontão Fundeiro

Realizou-se no dia 28 de Junho a festa de Fontão em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Pela primeira vez os actos religiosos foram presididos pelo novo Pároco da freguesia, Rev. Padre Ventura e tiveram a habitual devoção.

Depois da Procissão, procedeu-se ao leilão das fogaças, sendo algumas arrematadas por muitas centenas de escudos, pelos seus próprios ofertantes.

Entre osromeiros encontravam-se alguns fontanenses que cedo dali partiram em busca de um futuro melhor, quase todos, hoje, bem lançados na vida dentro de uma estabilidade económica de apreciável relevo, mas que nunca esquecem a terra onde os seus ascendentes lutaram arduamente, poupando os filhos à eterna luta pelas geiras.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, ali foi saudar essa laboriosa gente e mostrar-lhes o novo Auto-Nevoeiro que é seu justificado orgulho e levando à frente a sua garbosa Fanfarrã.

A Direcção dos Bombeiros, com a qual se encontrava o Sr. Presidente da Câmara que é Vice-Presidente da Assembleia Geral, foi convidada pelo Sr. António Nunes da Silva, importante comerciante em Lisboa, a tomar parte numa louta merenda familiar, ao ar livre e em aprazível local.

Enquanto a Filarmónica Castanheirense regida pelo nosso conterrâneo Sr. José Marques Meeiros executou alguns números do seu reportório e um conjunto musical se exibiu, a comissão pró-Auto Nevoeiro arrecadou cerca de 3000\$00 produto do seu peditório no arraial, importância que foi completada pela família Valentim, da Barraca da Boavista, já no regresso a Figueiró.

Estandarte dos Bombeiros

Brevemente será exposto para que todas as pessoas possam apreciar a sua beleza, o magnífico estandarte dos Bombeiros Voluntários, oferta generosa do Sr. Joaquim dos Santos Angelo, comerciante em Almada e natural de Fontão, freguesia de Campelo.

De Visita

Estiveram em Fontão Fundeiro por ocasião da festa que ali se realizou, muitos naturais daquela povoação.

Na sua passagem por esta vila tivemos o prazer de cumprimentar os Srs. António Nunes da Silva, Adelino Nunes da Silva e Raul Nunes da Silva, importantes comerciantes na Capital e o Sr. Joaquim dos Santos Angelo, conceituado comerciante em Almada.

Festa de Aldeia

Realizou-se no passado Domingo, dia 5, a festa de Aldeia de Ana de Aviz, em honra de Nossa Senhora da Penha de França que decorreu no costumado ambiente de religiosidade.

Este ano ficou também a assinalar o dia, o rompimento de uma via de acesso automóvel ao local da Capela nova.